

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**MARIA CECÍLIA RODRIGUES AMORIM  
MARIA EDNICE DA SILVA ALVES**

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DO EDUCANDO: o caso  
da Escola São Lourenço – Aracaju/SE**

**Aracaju – SE  
2013**

**MARIA CECÍLIA RODRIGUES AMORIM**  
**MARIA EDNICE DA SILVA ALVES**

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DO EDUCANDO: o caso  
da Escola São Lourenço – Aracaju/SE**

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lidiane Brito Freitas

**Aracaju – SE**  
**2013**

**A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DO EDUCANDO: o caso  
da Escola São Lourenço – Aracaju/SE**

**Artigo apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, Faculdade Amadeus, como requisito final para a obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.**

---

**Coordenador do Curso: Prof. Esp. Williams dos Santos**

---

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Lidiane Brito Freitas**

**Aprovado(a) com média: \_\_\_\_\_**

**Aracaju \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_**

## **AGREDECIMENTO DE MARIA CECÍLIA**

A Deus, autor e consumidor da minha fé, pela inspiração, força e coragem para cumprir a minha trajetória acadêmica;

Aos meus amores, Gabriel filho amado e a Rafaela (filha de coração) sempre estiveram ao meu lado, apoiando-me da maneira que sabem e podem, vocês são benção na minha vida, sem vocês tudo seria mais difícil;

A minha família pelo apoio e carinho, por estar sempre presente em minha vida;

Aos meus pais, vocês são meus pilares, eu não gostaria de ter outros pais que não fossem vocês. Te amo Pai, te amo mãe!;

As minhas amigas do grupo de estudos, Alexsandra e Ednice, pelo incentivo e pela determinação de juntas alcançarmos o sucesso em nosso desenvolvimento acadêmico;

Aos meus orientadores Fernando Lins e Lidiane Freitas, por ter nos ajudado no desenvolvimento deste trabalho, muito obrigada.

A todos que fazem parte da equipe diretiva da Escola São Lourenço, aos pais e alunos, por nos permitir a concessão e a realização do nosso trabalho. Obrigada.

## **AGRADECIMENTO DE EDNICE**

A Deus primeiramente por trilhar ótimos caminhos me proporcionando realizações, e por sempre está ao meu lado dando-me força para continuar sempre.

Em especial ao meu esposo Lenaldo Alves a quem amo e dedico meu sucesso acadêmico, que me oportunizou o estudo quando as condições eram adversas, pela participação direta nas horas mais difíceis e complexas dos trabalhos, e pela compreensão que teve nos momentos tensos e por depositar em mim confiança e estímulos para uma formação.

A minha família, pelo constante estímulo e compreensão diante de minhas eventuais ausências ao longo do curso, principalmente, aos meus pais por estarem comigo em todos os momentos dando forças para eu alcançar meus objetivos. Sempre estiveram vibrando incondicionalmente com minhas conquistas em todos os momentos da minha vida; pela compreensão e paciência no decorrer dessa longa trajetória, caminho percorrido com muita garra, amor e com muita luta.

Amo Muito Vocês!

Aos professores do curso de licenciatura em pedagogia, em particular aqueles que fazem parte da conclusão do curso, pelo o respeito as minhas ideias e pela disponibilidade em iluminá-las, com críticas e sugestões.

As minhas colegas Maria Cecília e Alessandra Batista, pela solidariedade nos momentos de incertezas, e nos momentos mais complexos do curso e pela alegria compartilhada nos nossos encontros.

Agradeço às famílias que entenderam o objetivo dessa pesquisa e aceitaram participar da mesma fornecendo os dados necessários.

# **A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DO EDUCANDO: o caso da Escola São Lourenço – Aracaju/SE**

MARIA CECÍLIA RODRIGUES AMORIM

MARIA EDNICE DA SILVA ALVES

## **RESUMO**

O presente artigo justifica-se pela necessidade de contribuir com uma análise sobre a influência da família no processo de ensino – aprendizagem dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola São Lourenço em Aracaju (Sergipe). Entendemos que a parceria entre a família e a escola é de suma importância para a formação do indivíduo, assim como para o seu desenvolvimento intelectual e moral. A valorização do ensino e a cobrança de aprendizagem agregam, por si só, uma série de comportamentos, tal como senso de responsabilidade, compromisso e disciplina, entre outras coisas. Para a elaboração desse artigo, fontes bibliográficas acerca da relação entre a família e a escola foram utilizadas, bem como a coleta de dados por meio de questionários. Podemos concluir, ao término deste estudo, que a família é a ponte para o sucesso no desenvolvimento intelectual, cognitivo e moral no processo de formação de cada indivíduo, e que é importante a interação da família junto à escola, pois a educação é algo complexo e que precisa da colaboração de ambas.

Palavras-Chave: Família. Escola. Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

This article is justified by the need to contribute to society from an analysis of the value of influence and family participation in the teaching-learning of students in the 5th year of Primary Education School "St. Lawrence", located in the city of Aracaju - Sergipe. Understanding that education is extensive and takes place by means of a set of factors that, in unison, the students transformed socially, intellectually, culturally and morally speaking, in true citizens able to contribute and improve the living environment, noted that the partnership between home and school is of paramount importance for such a transformation occurs. The appreciation of the instruction that results in the levying learning, adds a number of factors, such as behavior, sense of responsibility, commitment and discipline, among others. For the preparation of this article, we used literature sources on the subject proposed, along with the collection of data acquired through questionnaires. At the end of this study, we conclude that the family is the bridge that leads individuals to success in their intellectual development, cognitive and

moral; interaction therefore between family and school is vital to this result, because education, being a operation process complex, requires a collaboration of both.

Keywords: Family. School. Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

Quando se pensa em família, logo vem em mente pai, mãe e filhos exatamente nessa ordem. Família é amor, amizade, companheirismo, união, compromisso e cumplicidade. No entanto, se for analisar desde o princípio verá que a realidade não é exatamente como descrita, uma família inteiramente amorosa e que há cumplicidade.

Em uma breve retrospectiva, não muito distante, no tempo de nossos avós, os casamentos eram arranjados, casavam-se por interesse, o que a família da moça poderia proporcionar de conforto, portanto, a união era realizada sem afetividade apenas por conveniência. Desta união logicamente ocasionariam filhos, que certamente eram criados com desprezo até mesmo com agressividade, o amor aí existente era quase que extinto. A educação ficava apenas para mãe, isso quando as crianças não eram trancadas em internatos, longe da família.

De acordo com Cruz (1996, p. 42-3),

No casamento, era comum o rapto, a bigamia e o compromisso desprovido de amizade, desejo ou amor. Com a prática do dote, os casamentos por conveniência se consolidavam, e os filhos eram tão somente herdeiros da fortuna e do nome. As crianças eram consolidadas como animais sem intelecto, afeto ou talento, sempre prontos a errar. Eram comuns os abrigos, internatos, agências ou casas de ama-de-leite.

Com isso, as crianças eram educadas longe, por outras pessoas, até mesmo com outras culturas, voltavam apenas quando se tornassem adultas. Entretanto essa situação foi mudada, a mulher exigia escolher seu esposo e não aquele em que os pais lhe

impunham. Esse fator fez com que provocasse uma revolução no conceito de família sem afeto e alegria para uma família harmoniosa.

No entanto, não foi apenas essa mudança que ocorreu para que se chegasse ao patamar estrutural da família de hoje. Com a revolução industrial veio à luta pelos direitos da mulher. Elas não aceitavam mais serem vistas apenas como donas de casa e mãe, queriam ser formadoras de opiniões, gostariam de competir com igualdade para com os homens no mercado de trabalho.

Fatores recentes mostram que com muita luta a mulher vem conseguindo cada vez mais seu espaço no mercado de trabalho podendo, assim, competir com os homens com a mesma igualdade. Porém a sociedade tem discriminado a mulher, não aceitando sua mão de obra, existindo um preconceito e com isso não sendo valorizado e reconhecido o seu esforço.

Tiba (2002) ressalta que a esposa vai de encontro ao trabalho, porém não deixou de ser mãe, no entanto nem por esse motivo os homens se tornaram mais pais. Muitas mulheres que trabalham, chegam em casa cansadas do trabalho, ainda se preocupam com os afazeres domésticos e além disso têm que dar atenção aos filhos, ver se tem algum machucado, se está doente, se fez os deveres da escola, entre outras coisas. O pai ao contrário chega do serviço e quer apenas descansar, afinal teve um dia estressante, não quer ouvir um ruído do filho nem sequer um barulho, somente curtir o silêncio. Assim, o ponto crucial dessa transformação, não é apenas a mulher deixar de ser uma dona de casa e se tornar uma grande empreendedora.

Por outro lado, essa relação homem x mulher, pai e mãe, pais e filhos tem refletido na formação psicológica e social das crianças. Um desses reflexos e que se torna um grande obstáculo apresentado aqui é a falta de disciplina de atenção dos pais. O que acarreta muitos problemas nas crianças, como hiperatividade, dislexia, indisciplina, violências, depressão entre outros distúrbios.

Segundo o artigo 226 da Constituição de 1988, a família continua sendo a base da sociedade. É no convívio familiar que a criança adquire a sua principal bagagem intelectual, cultural e também espiritual. É no seio familiar que são construídas as primeiras relações da criança com o mundo. Ao chegar à escola, ela trará uma gama de valores e experiências que foram construídas no contexto familiar.

De acordo com Dessen e Polônia (2007), nem sempre as famílias dão suporte necessário para o desenvolvimento da criança, pois a família é a principal rede de apoio

oriunda das interações. Contatos negativos e conflitos podem gerar sérios problemas na criança, que podem repercutir na sala de aula e na fase adulta se for mal resolvido. Nesses casos, as instituições públicas ou privadas, incluindo escola, têm um papel importante oferecendo apoio, direta ou indiretamente, por meio de programas de educação familiar.

Afirma ainda os autores que na vida real, a sociedade está passando por um processo de mudança sobre o conceito de família. Em todo lugar há famílias desintegrando-se. O divórcio, a instabilidade do emprego, os dilemas de pais ou mães, as frustrações, tudo isso contribui para a crise.

Podem-se distinguir três grandes períodos na evolução da família (DESSEN e POLÔNIA, 2007). A primeira fase, a família dita “tradicional” serve, acima de tudo, para assegurar a transmissão de um patrimônio. Os casamentos são, então, arranjados entre os pais sem que a vida sexual e afetiva das futuras esposas, em geral unidas em idade precoce, seja levada em conta.

Numa segunda fase, a família dita “moderna” torna-se o receptáculo de uma lógica afetiva cujo modelo se impõe entre o final do século XVIII e meados do XX. Fundada no amor romântico, ela sanciona a reciprocidade dos sentimentos e os desejos carnavais por intermédio do casamento.

A partir dos anos 1960, impõe-se a Família dita “contemporânea – ou “Pós-moderna” que une ao longo de uma duração relativa, dois indivíduos em busca de relações íntimas ou realização sexual”. A transmissão da autoridade vai se tornando então cada vez mais problemática à medida que divórcios, separação e recomposição conjugais aumentam.

A família da modernidade é aquela em que o pai e a mãe trabalham para dar o de melhor aos seus filhos: Uma boa educação, conforto, cuidando para que nada lhe falte.

Muitas vezes, quando a família não vai bem a uma crise de autoridade, isso afeta a criança. Segundo Malho (2006, s/p) “[...] a intolerância, a agressividade, o desinteresse a superproteção (sic), marcam a personalidade da criança conduzindo-a a comportamentos anormais que muitas vezes refletem (sic) nas atitudes face à escola”.

Acredita-se que o ato de educar, gostando ou não, consiste basicamente reprimir, sempre, não necessariamente reprimir de modo violento, além disso, educar é socializar, preparar para a convivência, ensinar a criança a reprimir, às vezes temporariamente, os anseios, as angústias, de início fazendo isso por ela e depois a ensinar ela fazer por si própria. É evidente que educar desagrada quem está sendo educado; mas é importante

que sejam felizes tanto os pais como filhos, abdicando de desagradá-los em nome de sua felicidade.

O papel do homem e da mulher promoveu e promove ainda uma revolução na família, e essa revolução não terminou: quem estuda a família afirma que as mudanças estão em curso, e o que muda na família até então é sua dinâmica e o papel de cada um de seus integrantes dentro dela, pois hoje ninguém saberia mais dizer o que é família.

Jurandir Freire (2001, p. 88) diz “A típica família de elite brasileira vem sendo reduzida ao conjunto de indivíduos que possuem a mesma casa isso porque já não podemos falar que família é um grupo de pessoas unidas por sangue ou aliança”.

Com a crise da família a escola passa a representar o local de formação, sendo os professores e equipe pedagógica os grandes responsáveis na construção de um novo cidadão. Por mais que os professores sejam profissionais, transformam-se um pouco em mães, além de assistentes sociais, psicólogos, advogados e médicos e o lado de professor fica vago.

Hoje essa relação está muito confusa, perdendo o limite de onde termina o papel da escola e onde começa o da família. Não é função da escola, arrancar a criança de sua residência e do convívio com os seus familiares, a escola deve contribuir para a aproximação desta criança com a família e com o mundo, desvendando as condições, princípios e limitações de ser viver no mundo. Portanto, a criança precisa entender que os pais têm razão no universo doméstico, mas não no universo público, e este é o papel da escola: educar a criança para sua vida pública.

Nesse sentido, é notável que tanto a escola quanto a família tenha apenas um interesse: adequar o filho ao mundo para que assim ele possa crescer e se desenvolver da melhor maneira possível.

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar a criança para o mundo; no entanto, a família tem a suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que aproximam dessa mesma instituição. A escola tem a sua metodologia e filosofia para educar a criança, no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIN *apud* JARDIM, 2006, p. 45)

Pode-se nitidamente observar que a relação família e escola é um fator de influência na aprendizagem do educando e um grande desafio para pais, professores e todos os envolvidos direta ou indiretamente no processo de ensino aprendizagem.

Diante deste contexto, o presente o artigo científico visa uma análise sobre o desempenho escolar dos alunos, em especial os alunos do 5º ano da Escola São Lourenço. A escolha do tema surgiu durante a disciplina de Estágio Fundamental, quando se teve a oportunidade de estagiar na instituição, objeto da pesquisa. A experiência despertou o interesse em estudar mais detalhadamente a relação escola e família, na perspectiva do processo de formação do cidadão. Compreende-se que a parceria entre escola e família é de grande importância para o processo de desenvolvimento moral, intelectual e formação do indivíduo.

Acredita-se que este estudo poderá contribuir para fomentar maior discussão e interesse dos pedagogos que acreditam no sucesso escolar, tomando como princípio básico a boa relação educacional construída por meio da relação harmoniosa entre a a escolar e a família.

Admite-se ainda neste trabalho que na formação do educando, as primeiras experiências familiares repercutem nas educacionais, bem como, na formação de valores sociais junto com a família, pois é imprescindível que a família e a escola atuem juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando e, por fim, esclarecendo o quanto é importante o bom relacionamento entre as duas instituições Família e Escola, pois as mesmas são os dois grandes pilares da humanidade.

## **2 ASPECTOS HISTÓRICOS**

A concepção de família vem passando por diversas modificações importantes dentro do contexto sócio cultural, político e econômico. O termo família é derivado do latim “*Famulus*”, que significa escravo doméstico. Este termo foi criado na Roma Antiga para designar um novo grupo social que surgiu entre as tribos latinas ao serem introduzidas á agricultura e também escravidão legalizadas.

A antiga Grécia foi a primeira civilização da antiguidade a desenvolver um ensino centrado na formação integral do homem, corpo e espírito, consistindo em seus primórdios, na integração entre o preparo físico e a formação moral do homem e,

tempos depois, no surgimento dos filósofos que incitaram a formação política e o debate intelectual entre os homens. Nasce aí, jamais vista antes, a valorização individual de cada homem e a promoção da educação em seus mais variados aspectos, principalmente, nas questões sobre: "o que é melhor ensinar? como é melhor ensinar? e para que ensinar?" (ARANHA, 1996, p.41).

Aranha destaca ainda que os gregos pensaram em tudo, o que seria melhor ensinar e como, na tentativa de corresponderem com as exigências da época. Essas contribuições gregas nos fazem meditar sobre a educação atual, sobre o que realmente precisamos ensinar e como, para que também possamos adequar e satisfazer de forma positiva as determinações de nossa época.

Assim, a educação de cada época é constituída a partir de uma série de fatores, destacando como principais os ideais sociopolíticos e o interesse do homem pelo conhecimento. Contudo, compete aos homens, operar as mudanças com o objetivo de projetar tanto na educação quanto na sociedade uma linha progressista ou não de desenvolvimento.

De acordo com Aranha (1996), a educação romana apresentava algumas das características da Grécia Clássica. Seus estudos eram na maioria das vezes humanistas, sistemas de educação amplos e universais a fim de atingir todos os povos e nações pertencentes ao Império Romano; caracterizando o homem em todos os tempos e lugares.

A educação humanista visava à formação do homem racional, da elite dominante, romanos competentes para pensarem corretamente e para se expressarem de maneira convincente. Diferente da antiguidade grega, a educação humanista não se interessava pela filosofia e nem pelo processo investigativo na educação, em contrapartida, desenvolveram e designaram normas jurídicas do direito estabelecendo, assim, grande influência no mundo ocidental.

A escola é uma instituição social que surgiu para atender às necessidades do sistema político econômico, sendo assim é permeada e comandada por uma organização social que age conforme seus interesses. Diante disso, pode-se afirmar que a escola não é neutra, equalizadora ou ingênua, pois ela foi construída por uma sociedade constituída sobre a égide da competição (FREITAS, 2003, p.17).

Durante muito tempo, especialmente durante a Idade Média, a família era a única fonte de aprendizagem da criança até tornar-se adulta, ter suas próprias experiências e se tornar parte de outros segmentos da sociedade. Não só a própria

família, mas, muitas vezes, outras famílias ficavam incumbidas da educação das crianças, e as famílias faziam o que hoje a escola se propõe a fazer: educar para a vida.

De acordo com Ariès (2006), uma forma muito comum na educação era o aprendizado por meio da prática, e muitas vezes essa prática não apresentava limites entre a profissão e a vida particular. O mesmo autor relata ainda que a bagagem de conhecimentos, a experiência prática e o valor humano eram transmitidos por meio do serviço doméstico.

Ariès destaca ainda que na Idade Média, o conhecimento ficou praticamente nos mosteiros. É aí que a educação ambienta-se na escola e os religiosos se encarregam da transmissão do saber. Era ainda uma educação elitizada, não havendo separação entre crianças e adultos. Os nobres só se preocupavam em aumentar suas posses, e acreditavam até que o escrever era próprio para as mulheres, portanto desprezavam a cultura e a instrução. Com o desenvolvimento do comércio é que surge a necessidade de aprender a ler, escrever e contar. A burguesia estimula uma escola com ensinamentos práticos para a vida e para os interesses da classe emergente. Portanto, o aparecimento da instituição escolar está diretamente ligado ao aparecimento e desenvolvimento do capitalismo, que é estabelecido com práticas pedagogicamente tradicionalistas que apresentam o saber para os alunos por meio de imposições e sem nenhum direito a questionamentos.

Segundo Saviani (1997), passados alguns anos pedagogicamente mudam as direções do papel da educação na sociedade. Começa surgir uma grande frustração com relação à Escola Tradicional, pois esta não consegue efetivar a “universalização” proposta pela classe burguesa. Continua ainda o autor destacando que no final do século XIX, estabelece-se o movimento denominado “escolanovismo”, o qual poderia ser considerado como reformador. A ignorância deixa de ser o único motivo da marginalidade. Com isso, o marginalizado passa a ser visto como “o rejeitado”. Mostra o autor que se desloca o eixo pedagógico direcionado ao intelecto, para o psicológico, “[...] Em suma, trata-se, de uma teoria pedagógica que considera que o importante não é aprender, mas aprender a aprender” (SAVIANI, 1997, p. 21). Acontece, portanto, uma relação mais estreita entre a educação, sociedade e escola.

É com esse histórico de interesses colocados em questão que a instituição escola nasce e se estabelece. Continua sendo em dias atuais a instituição social humana onde é depositada a maior parcela de esperança para as mudanças efetivas de conceitos e práticas da vida em sociedade.

Ressalta Ariès (2006) que num mundo repleto de transformações, a escola é tida como meio essencial para a percepção e assimilação da herança cultural acumulada pela humanidade ao longo de sua história de evolução, e por meio dela todos os indivíduos pertencentes a qualquer grupo social lança expectativas positivas de, por meio de desafios e dilemas, por ela mediados, resolverem seus conflitos interiores, bem como os conflitos da sociedade a qual se inserem.

A partir desse contexto ressalta-se a importância da escola em tempos atuais “acordar” para a necessidade de ampliação de suas habilidades empreendedoras, criar metodologias que favoreçam as multiplicidades de inteligências que nela se revelam por meio de seu público alvo, os educandos, também criar condições que propiciem que todos os que nela se inserem sejam de fato mais felizes e que sem receio algum invistam nos sonhos individuais e coletivos, para dessa maneira construir uma sociedade com valores humanos bem trabalhados de forma consistente, tendo em vista os objetivos comuns a que se pretende chegar, indivíduos que atuam com propriedade nas amplas demandas trabalhistas e sociais que fazem parte, desempenhando com satisfação seu papel de cidadão.

A família conjugal dita “nuclear” ou “restrita”, tal como a conhecemos hoje no Ocidente, trata-se da consumação de uma longa solução do século XVI ou XVIII- durante a qual o núcleo pai-mãe-filho (s) de que fala Lévi – Strauss, se destacou do que outrora constituía as famílias: um conjunto, uma “casa, um grupo, que incluía os outros parentes, as pessoas próximas, os amigos, os criados”. Contudo, essa estrutura nuclear de base parece ter existido na Europa da idade média, bem antes de tornar-se o modelo dominante da época moderna.

A aprendizagem tinha como currículo a cultura que era passada de geração a geração. Dessa forma, a aprendizagem era contextualizada e direcionada especificamente a uma profissão ou aos serviços de cavaleiro. Como a educação da criança poderia ser transferida a outra família ou à Igreja, perdia-se o vínculo familiar entre pais e filhos. Assim, a família era uma realidade moral e social, mais do que sentimental (ARIÈS, 2006).

De acordo com Davis e Vieira (2002), nos primeiros séculos do Brasil, a educação era restrita a poucos. Começou com os jesuítas com o intuito de catequizar os índios em troca de riquezas existentes naquela época e tão cobiçada pela corte portuguesa.

Diversos períodos retratam a história da educação brasileira, tais como: período colonial, imperial, monárquico até os dias atuais.

Na década de 50, os professores não viam necessidades de falar com os pais, e vice-versa, cada um sabia o seu papel, não era nem educação, mas instrução, condicionamento, ensinamento de regras, mais do que formação.

A partir dos anos 60, o mundo começa a mudar, a escola começa a querer chamar os pais para conhecer os alunos, e no final de 1960 e início de 1970, e inauguram o diálogo entre adultos sem a participação das crianças, os pais passam a conversar com docentes a respeito das dificuldades da aprendizagem da criança, e essa relação passou a ser de interferência da escola com a família. A partir de 1970, a escola passou a achar que a família não sabia cuidar direito de seus filhos, e começou a chamar os pais para orientá-los sobre o melhor modo de educar, como se os profissionais da psicologia e da educação entendessem de educação familiar e, se eles mandam, ela obedece, e por outro lado a escola julga os pais e os culpam. Há um distanciamento de ambos, havendo uma confusão do papel da criança que ocupa diante dos pais e professores. A escola não tem de ficar chamando os pais para falar sobre os seus filhos, nem tem de responder aos pais quando estes querem ajuda para com os filhos.

A estrutura familiar tem sofrido mudanças significativas nas últimas décadas, tais como; crianças que convivem somente com mãe e irmãos, sem pai, crianças criadas por avós mais velhos, doentes, crianças que são criadas com madrastas, padrastos, tios, tias e a famílias constituídas por casais homossexuais, entre outras e isto põe em questão a família ideal.

O modelo da família brasileira mudou. Hoje o que se vê mais são famílias formadas apenas pela mãe que tem que assumir o papel de pai e mãe. E isso ocasiona um grande transtorno, pai e criança, muitas vezes, não tem uma orientação ou cuidados especiais que necessitam. Os filhos estão sendo deixados de lado por estarem ligados quase que inteiramente com a sua vida profissional e seus interesses econômicos e pessoais. Quando os pais percebem essa situação fazem de tudo para suprir essa carência.

Grunspun *apud* Tiba (2002, p. 12) afirma que “com amor os filhos podem ser criados, ou melhor, eles se criam se os pais não atrapalharem. No amor um filho se cria sozinho, mas por mais que seja amado ele não se educa sozinho.” Dessa forma, filhos podem crescer e se desenvolver sozinhos, mas a educação é de total responsabilidade dos pais e não de outros.

Em consequência a família em que a mãe estava sempre presente está se extinguindo, o pai que já não era presente tem ficado mais distante ainda. E com isso a família desestruturada tem se formado, com crianças sem limites, pais jogando a inteira responsabilidade de educação para escolas e conselho tutelar.

Muitos dos distúrbios que as crianças de hoje estão apresentando na escola tem uma forte ligação com as famílias, principalmente aquelas que são desestruturadas, que não oferecem um lar confortável e não transmitem segurança. O mais comum são pais ausentes, que deixam a responsabilidade do educador dos filhos para terceiros. Ultimamente as escolas vêm se queixando dessas famílias, que não há participação nesse ambiente, dificultando o desenvolvimento da educação.

Jardim (2006) afirma que a responsabilidade de educar não pode ser atribuída apenas a um, mas trabalhem juntos em parceria. Contudo o que se tem notado, ultimamente, é o contrário, muitos pais têm deixado a educação totalmente para escola, esperando assim que além da educação dos ensinamentos sociais possam passar os valores culturais, a ética e a respeitar os sentimentos e a propriedade de outros, sendo que isso é encargo da família. A convivência entre escola - família tem sido o mais conflitante, por não haver a troca de ideias.

Ceccon citador por Jardim (2006) , destaca que a relação família – escola é a mais conflitante, porque apesar de ambas terem como objetivo central a educação de uma criança, os papéis de cada uma devem ser diferenciadas durante esse processo. A família, de maneira generalizada, delega algumas obrigações da educação ao filho à escola e ao professor, eximindo-se do seu papel fundamental de parceira da instituição de ensino na educação da criança. Os professores, frente a essa nova obrigação, se vêm forçados a responder pelo comportamento positivo ou negativo do aluno, além de se preocupar com o programa curricular, provas, exercícios e etc.

Desde a década de 60, a família tem mudado bastante, sua configuração se multiplica, já que o modelo clássico “homem e mulher que se casam tem filhos e ficam juntos até que a morte os separe” começou a surgir outras formas de agrupamento familiar como advento. Com isso, a função de cada um de seus integrantes também tem se transformado, onde essas funções são mais compartilhadas, embora de modo nem sempre paritário. Jardim (2006) destaca ainda que essas mudanças aliadas às características sociais têm transformado radicalmente as relações entre pais e filhos e, portanto, a educação dos mais novos e sua formação.

Sobre o aspecto conceitual da desagregação da família encontra-se em Aquino (2011) o entendimento que, desde os anos 1960, as transformações da família, aliada às características sociais, tais como o individualismo, a primazia do consumo, a busca da juventude, têm alterado radicalmente as relações entre pais e filhos e, conseqüentemente, os modos de educar os mais novos. Transmitir a história, as tradições e os costumes familiares; construir paulatinamente as virtudes, e os princípios caros ao grupo familiar, entre tantos outros atributos dos pais são atitudes que vêm, cada vez mais, perdendo terreno.

Aquino (2011) ressalta ainda que cada vez mais a educação escolar – entendida como preparação para o futuro êxito profissional – ganha destaque exagerado gerando um fenômeno peculiar: o lugar de filho vai se esvaziando e passam a ocupar quase exclusivamente o lugar de aluno. Pais, professores e adultos se relacionam com as crianças tendo como elemento mediador a vida escolar deles. O processo de ensinamento aos filhos da convivência com os outros, a transformação da história, das tradições, dos valores e dos costumes familiares, a construção de virtudes e da moral familiar, o ensinamento de princípios, perdem terreno, segundo estudiosos trata-se do declínio da educação familiar.

As mudanças por que passam as famílias são causadas também por influências das relações de produção contemporâneas, da nova ordem política e econômica. E isto também repercute nas políticas públicas destinadas aquelas que vêm de famílias desestruturadas, os chamados excluídos sociais.

As políticas públicas hoje destinadas às famílias carentes são puramente assistencialistas, como por exemplo, a bolsa família. Esta faz parte do programa fome zero, e tem como objetivo garantir o direito à alimentação adequada para toda a família. O intuito do governo federal é promover o acesso das famílias à educação e à saúde e se espera que as famílias cumpram com o seu papel de enviarem seus filhos à escola, de acompanhar o aprendizado das crianças, manterem um diálogo aberto com o professor, comparecendo as reuniões promovidas pela escola.

## 2.1 A FAMÍLIA E A ESCOLA

Vida familiar e vida escolar perpassam por caminhos concomitantes. É quase impossível separar aluno/filho, por isto quanto maior o fortalecimento dessa relação família/escola, tanto melhor ser o desempenho escolar desses filhos/alunos. Nesse sentido, é importante que a família e a escola saibam aproveitar os benefícios desse estreitamento de relações, pois isto era resultar em princípios facilitadores de aprendizagem e formação social da criança.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB- 9.394/96) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90), afirmam que “as escolas tem a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais”. Porém, nem sempre esse princípio é considerado quando se forma o vínculo entre diretores, professores e coordenadores pedagógicos e a família dos alunos. “Todavia, o papel do pai e da mãe é estimular o comportamento de estudante nos filhos, mostrando interesse pelo que eles aprendem e incentivando a pesquisa e a leitura”, conforme afirma Antônio Carlos Gomes da Costa, pedagogo mineiro e um dos redatores do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90).

Muitos pais não conseguem perceber a importância que tem seu envolvimento no aprendizado do aluno, deixando tudo nas mãos de professores. É lógico que a escola não vai deixar de ensinar os valores morais e afetivos ao aluno, até por que a escola se torna sua segunda casa, mas a família tem que estar presente na vida cotidiana da criança. Na idade infantil elas necessitam muito da presença da família, e quando não há sentem falta, fazendo de tudo para chamar sua atenção.

Quando o pai ou a mãe são chamados pela escola por uma indisciplina do filho, além de culparem a entidade, não acreditam que o filho é capaz de fazer um ato desordeiro. Portanto essa atitude danifica a educação do filho, além de trazer grandes distúrbios na criança.

Segundo Silva (2008, s/p)

[...] o filho ultimamente está ‘meio estranho’, muitos pais consideram isso como normal, ‘coisa de adolescente’, vai passar, é só uma fase. Há que se observar estes sinais. Podem dizer muito de problemas que precisam ser solucionados, como

inadequação, dificuldades nas disciplinas, com os colegas, com os professores, e outras causas.

Portanto, é quando os filhos começam a apresentar comportamentos diferenciados que os pais e a escola devem entrar em sintonia, um diálogo só, para amenizar o problema dessa criança.

Tanto a escola quanto a família precisa dessa parceria, mesmo sendo diferentes é aí que elas contribuem de uma forma mais significativa na educação e valores ensinados à criança. Se tiver um diálogo, um interesse por parte da família no aprendizado dos filhos, tanto a criança, como a família e a escola sairão beneficiadas.

Mas é evidente que essa situação está cada vez em menor proporção, se fôssemos analisar a figura paterna, uns cinco anos atrás, dificilmente os pais conversavam com os filhos e até mesmo se preocupavam com as coisas deles. Tiba (2002, p. 27) afirma que “a presença masculina é bem maior quando os filhos são pequenos ou estão às vésperas do vestibular. Entre essas duas etapas, a presença dos pais é quase nula”. Ou seja, o pai está mais presente quando os filhos são bebês, à medida que vão crescendo tornam-se mais ausentes.

A mãe, pelo contrário, sente a necessidade de suprir toda essa ausência dando mais amor, atenção e muitas vezes fazendo todas as suas vontades, em consequência criando filhos sem limites, sem aprender o real valor das coisas.

A família é um grupo primário e natural de nossa sociedade, no qual o ser humano vive e consegue se desenvolver. Na interação familiar, que é prévia e social (porém determinada pelo ambiente), configura-se bem precocemente a personalidade, determinando-se aí as características sociais, éticas, morais e cívicas dos integrantes da comunidade adulta. Por isso, muitos fenômenos sociais podem ser compreendidos analisando as características da família. Muitas das reações individuais que determinam modelos de relacionamentos também podem ser esclarecidas e explicadas, de acordo com a configuração familiar do sujeito e da sociedade da qual faz parte. (KNOBEL *apud* JARDIM, 2006, p. 16).

### 3 APRENDIZAGEM

Mussen (1970) define aprendizagem como mudança no comportamento ou desempenho em resultado de experiência. A aprendizagem ocorrerá de maneira mais satisfatória se houver uma motivação (necessidade ou desejo de aprendê-la) e um reforço (recompensa)

Mussen (1970) ressalta que, mesmo as influências familiares sendo relevantes no desenvolvimento da criança, não se devem menosprezar a influência de outros grupos e entidades sociais. Poderá acontecer que os comportamentos adquiridos em família sejam modificados ou que novas reações apareçam. Se estas forem saudáveis, a criança terá segurança, fará uma avaliação realista do seu valor, de suas forças e de suas limitações. Aceitará a si mesma pelo que é, e estando livre de angústia, poderá empregar construtivamente suas energias a fim de solucionar problemas.

De acordo com a concepção de Mussen pode-se dizer que a aprendizagem é um processo individual onde não aprendemos só, a família é a base onde pode desempenhar um papel importante nas primeiras aprendizagens sejam elas positivas ou negativas. Para que ocorra esse processo de aprendizagem é necessário o outro, pois a aprendizagem acontece no meio social, sendo necessária a influência do próximo. Mussen (1970) ressalta que:

“A influência do lar é sumamente importante para o crescimento emocional da criança, dada a importância das primeiras experiências. Alguns processos de aprendizagem podem ocorrer sem motivação e reforço ou seja, através da identificação com o outro .”

Para Celidonio (1998) concebe a aprendizagem como um processo em que a personalidade da criança possa se desenvolver autonomamente e não como um reflexo de certo modelo de indivíduo que a família ou a sociedade julgam ideal. Enfatiza a

questão de valores e as idealizações que cada membro do casal normalmente projeta sobre o outro e sobre cada um de seus filhos, como fenômeno constitutivo de conflitos e crises do sistema familiar.

De acordo com a teoria de Celidonio (1998) muitas crianças que poderiam ter um relacionamento sadio, não são valorizadas e muitas vezes até são desprezadas por serem ou fazerem de forma diferenciada aquilo que os pais esperavam.

Daí pode surgir grandes conflitos por parte dos pais, sentimentos de decepção e fracasso por se acharem inúteis ou fracassados. A escola, no entanto, poderá contribuir, e muito, no sentido de promover mudanças nos alunos considerados antes desacreditados pelos pais; e estes mesmos, através da interação filho-escola, de alguma forma, conseguem também modificar seu comportamento, percebendo e respeitando as características reais de seu filho, a partir do momento em que este é valorizado pela equipe da escola que o assiste diariamente.

Para Drouet (1995), a aprendizagem, como parte de um processo de comunicação - a Educação -, apresenta quatro elementos: - comunicador ou emissor (professor) - mensagem (conteúdo educativo) - receptor da mensagem (aluno) - meio ambiente (escolar, familiar, social). Se qualquer um deles falhar, haverá um obstáculo à comunicação, o que poderá causar problemas de aprendizagem.

De acordo com a concepção de Drouet a aprendizagem acontecerá através de quatro elementos importantes que acarretará no desempenho da criança, sendo que não pode haver a ausência de nenhum dos quatros, pois pode sequenciar problemas na aprendizagem.. Além disso, ele ressalta que há fatores que influenciam na aprendizagem, fatores cognitivos como: Percepção, atenção e memória; fatores socioculturais: família, grupos de pertença, comunidade sociedade (valores, representações e estereótipos); fatores biológicos: neurofisiológicos, genéticos; fatores emocionais: "estados de espírito" existem também fatores externos ao próprio indivíduo, que podem facilitar o processo da aprendizagem (são da responsabilidade do formador). Drouet (1995) constata que:

“O relacionamento entre pais e filhos depende muito do clima emocional que se estabelece em um lar e que para se obter um bom clima emocional é preciso que haja harmonia do casal e tratamento igual dispensado a todos os filhos.”

Segundo JACOB e LOUREIRO, (1996); WEISS, (1997) a dificuldade de aprender pode, entretanto, estar relacionada a determinantes sociais, da escola e do próprio aluno, ou seja, ligada a fatores internos (cognitivos e emocionais) e a fatores externos (culturais, sociais e políticos)) A escola é considerada, também, como a instância que leva de forma significativa o aluno ao fracasso escolar, tendo em vista que, associada ao sistema sócio-político-econômico, reflete e reproduz a ideologia da sociedade na qual está inserida.

“a aprendizagem está intimamente relacionada à intencionalidade e ao modo pela qual a informação chega ao aluno, determinando a qualidade de ensino. Na perspectiva do fracasso escolar estar relacionado ao aluno, especificamente, às suas condições internas de aprendizagem, enfoca o histórico pessoal e familiar da criança. (Weiss (1997).”

Essa concepção de Weiss é vista na escola, como a causa da maioria dos casos de baixo desempenho escolar, pois muitas crianças vêm de lares desestruturados, com pais que não acompanham os estudos dos filhos, que por sua vez não estão interessados em aprender. Entretanto, há casos de crianças que são bem sucedidas no desempenho escolar mesmo convivendo em uma família desestruturada ou de forma errônea.

Del Prette e Del Prette (1998), no enfoque das habilidades sociais, considerando o aspecto interpessoal, entendem as dificuldades de aprendizagem como uma ‘síndrome psicossocial’, que sofre interferência de fatores, tanto de ordem interna quanto externa, no que diz respeito a meio familiar, pedagógico e social. Em seus estudos, os autores observam que essas crianças demonstram, dentre outros déficits, agressividade, imaturidade e problemas na interação com colegas. Em relação às tarefas escolares, são

mais passivas, dependentes e menos assertivas em suas opiniões. Essas crianças são reconhecidas pelos seus professores como inquietas, briguentas, inibidas e sem iniciativa. Avaliam-se, também, de forma negativa.

Segundo Campos (2008) a aprendizagem é um processo tão importante para o sucesso da sobrevivência do homem que foram organizados meios educacionais e escolas para tornarem a aprendizagem mais eficiente. As tarefas a serem aprendidas são tão complexas e importantes que não podem ser deixada para obra do acaso. As tarefas que os seres humanos são solicitados a aprender, como por exemplo, somar, multiplicar, ler, entre outras, não podem ser aprendidas naturalmente. A aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência construída por vários fatores.

De acordo com a concepção de Campos aprendizagem é afinal um processo fundamental da vida e todo individuo aprende e através da aprendizagem, desenvolve os comportamentos que o possibilitam viver.

### **3.1 FAMÍLIA-ESCOLA-APRENDIZAGEM**

A interação família–escola-aprendizagem tem sido amplamente estudada sob o prisma das teorias sociológicas que explicam a função da família como agente primário de socialização e sua influência no processo de adaptação escolar. A família e a escola como principal instituição social, responsável pela formação da criança e do adolescente, compartilham objetivos comuns no que diz respeito à adaptação social e ganhos acadêmicos.

“No cenário familiar ocorreram mudanças importantes em sua estrutura, como consequência se requer adaptar as relações interpessoais, normas e valores em benefício da formação dos descendentes. ( Abelló 2007) e (Calderón 2008)”

De acordo com a concepção de Abelló e Calderón a família deve exercer o papel de ajudadora no que diz respeito à aprendizagem da criança, por ser um dos primeiros ambientes de socialização da criança, que pode afetar ou não na elaboração da aprendizagem da criança. A escola e família são duas instituições de suma importância para a aprendizagem da criança, ambas são responsáveis pela transformação e construção do conhecimento e em todos os processos, porém a família é o primeiro grupo social que passará todos os valores éticos, comportamentais da criança, ou seja, ela é a matriz da aprendizagem humana.

Tignanelli, (2003), Vincentelli,(2006) a aprendizagem autônoma e independente se apoia em um conjunto de habilidades e destrezas cognitivas que se desenvolvem progressivamente a partir da aprendizagem informal que ocorre no cotidiano da família, nas interações com os outros grupos familiar, na comunidade e outros contextos. Dependendo da qualidade destas interações, elas propiciam ou inibem o desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas que favorecem a iniciação da criança à aprendizagem formal como: atenção seletiva, flexibilidade para ensaiar alternativas para soluções de problemas, resistência à frustração, motivação para as atividades de aprendizagem e, em particular, para a leitura e a escrita, entre muitas outras

“A aprendizagem é um processo complexo e não apenas um processo de aquisição de conhecimentos, as informações são importantes, e para alguém aprender é necessário que ele queira aprender. Piletti (2006)”

Tignanelli, (2003), Vincentelli,(2006) ressalta ainda que, por outro lado, a qualidade de funcionamento da família, a característica da personalidade dos pais (democrática, autoritária, permissiva, indiferente) influi na estruturação da personalidade da criança/adolescente, do qual se deriva multiplicidade de características

presentes nos estudantes referentes ao desenvolvimento emocional-afetivo e à autoestima.

De acordo com Piletti (1984) considera, assim como diversos outros autores, que as primeiras experiências educacionais da criança, geralmente são proporcionadas pela família. Através das influências familiares, vai-se paulatinamente moldando seu comportamento. Os pais o fazem, na maioria das vezes, de modo inconsciente.

Quando as expectativas familiares e as do grupo de fora da família se chocar, a criança conhecerá um conflito. Se sua identificação com os pais for sólida, dificilmente adotará valores contrários aos deles; porém, se for tênue sua identificação com os pais, ou, se a pressão do grupo de fora for grande, é possível que adote valores defendidos por este. O comportamento, desejável ou indesejável, não apenas acontece: é causado.

A família é influenciada por uma série de fatores determinantes de seu funcionamento, por exemplo, situação socioeconômica dos pais. Os referidos autores discorrem sobre diferentes estilos de comportamento dos pais e conseqüentes efeitos sobre o desenvolvimento social e da personalidade da criança.

Classificam os pais nas seguintes categorias: - pais autoritários- manifestam altos níveis de controle, de exigências de amadurecimento, porém baixos níveis de comunicação e afeto explícito. Os filhos tendem a serem obedientes ordeiros e pouco agressivos, porém tímidos e pouco persistentes no momento de perseguir metas. Baixa autoestima e dependência (não se sentem seguros, nem capazes para realizar atividades por si mesmas); filhos pouco alegres, mais coléricos, apreensivos, infelizes, facilmente irritáveis e vulneráveis às tensões, devido à falta de comunicação desses pais - pais permissivos. Pouco controle e exigências de amadurecimento, mas muita comunicação e afeto; costumam consultar os filhos por ocasião de tomada de decisões que envolvem a família, porém não exigem dos filhos, responsabilidade e ordem. Estes tendem a ter problemas no controle de impulsos, dificuldade no momento de assumir responsabilidade; são imaturos, têm baixa autoestima, porém são mais alegres e vivos que os de pais autoritários. - pais democráticos - níveis altos tanto de comunicação e afeto, como de controle e exigência de amadurecimento; são pais afetuosos, reforçam com frequência o comportamento da criança e tentam evitar o castigo; correspondem às solicitações de atenção da criança; esta tende a ter níveis altos de autocontrole e

autoestima, maior capacidade para enfrentar situações novas e persistência nas tarefas que iniciam; geralmente são interativos, independentes e carinhosos; costumam ser crianças com valores morais interiorizados (julgam os atos, não em função das consequências que advêm deles, mas sim, pelos propósitos que os inspiram).

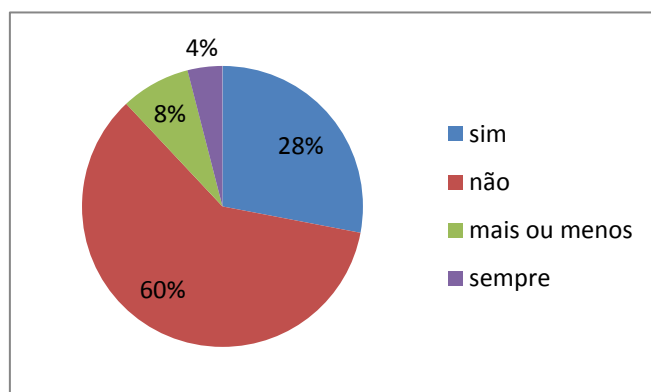
As expectativas da família com relação à escola com seus filhos encontram-se várias fantasias familiares como o desejo de que a instituição escolar eduque o filho naquilo que a família não se julga capaz. Tradicionalmente a família tem estado por trás do sucesso escolar e tem sido culpada pelo fracasso escolar. Infelizmente não são todas as escolas que tem pais de alunos que se preocupem com a educação e o futuro de seus filhos.

Estamos em uma época em que os pais têm estado muito distantes de seus filhos, devido ao trabalho diário, estresse, falta de planejamento familiar ou falta de tempo para o filho, entre outras. E para suprir a ausência em casa, os pais acabam entregando os filhos à 'programas' sem nenhum tipo de fundamento educativo. O processo de aprendizagem vem desde os momentos mais delicados de uma família, que é o início de uma vida.

#### **4 RESULTADOS**

Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. (Reis, 2007, p. 6). O gráfico 1 demonstra que as maiorias duas pais vão pouco à escola. A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará.

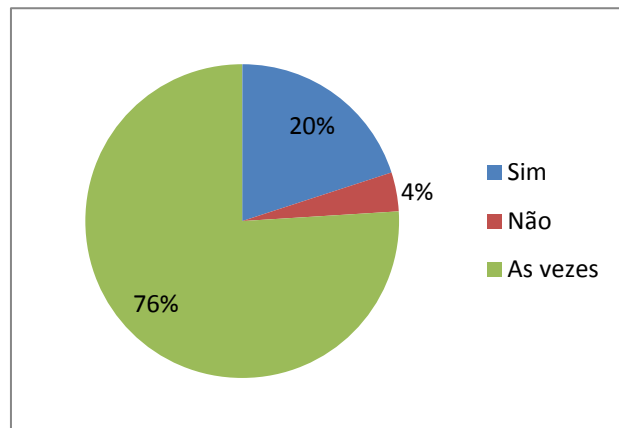
GRÁFICO 1: FREQUÊNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelas autoras.

O gráfico dois demonstra que grande parte dos entrevistados tem uma participação na educação dos seus filhos, reforçando, portanto, o argumento de que a família deve estar interligada no processo de aprendizagem.

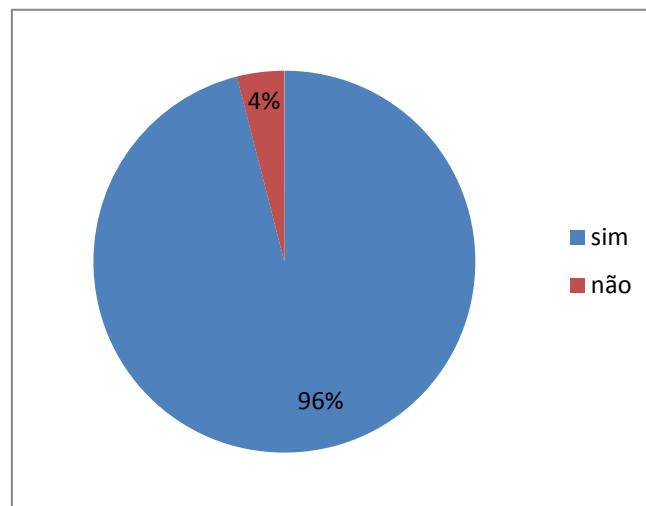
## GRÁFICO 2: PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelas autoras.

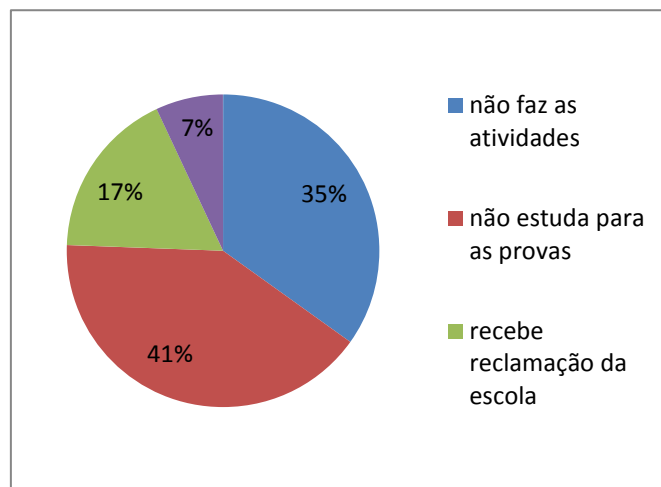
O gráfico três demonstra que um único aluno, em um universo de 25 alunos entrevistados, não gosta de ir à escola.

## GRÁFICO 3: QUANTIDADE DE CRIANÇAS QUE GOSTAM DA ESCOLA



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelas autoras.

GRÁFICO 4: QUANDO OS PAIS CHAMAM A ATENÇÃO DA CRIANÇA

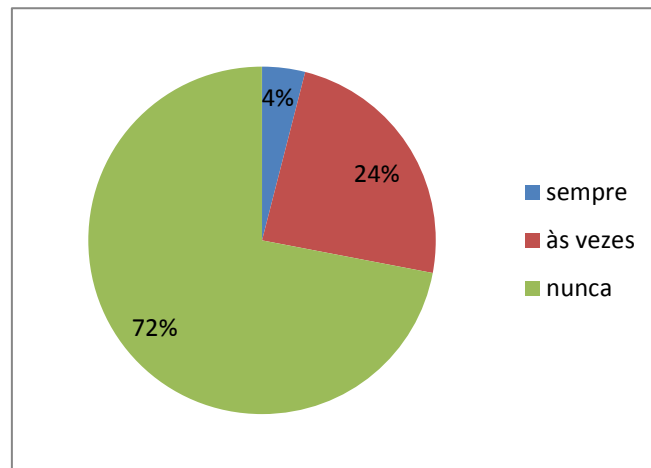


Fonte: Pesquisa de campo realizada pelas autoras.

O gráfico quatro demonstra que a maioria dos alunos recebe cobrança quando não estudam para as avaliações. Percebemos que apesar de trabalharem fora, há uma preocupação na educação da criança. De acordo com Lopes e Vivaldo (2007), o acompanhamento familiar pode evitar uma possível reprovação e possibilitar o verdadeiro aprendizado do educando.

Muitas famílias delegam à escola toda a educação dos filhos, desde o ensino das disciplinas específicas até a educação de valores, a formação do caráter, além da carência afetiva que muitas crianças trazem de casa, esperando que o professor supra a necessidades (SZYMANSKI, 2003apud POLÔNIA E DESSEN, 2005).

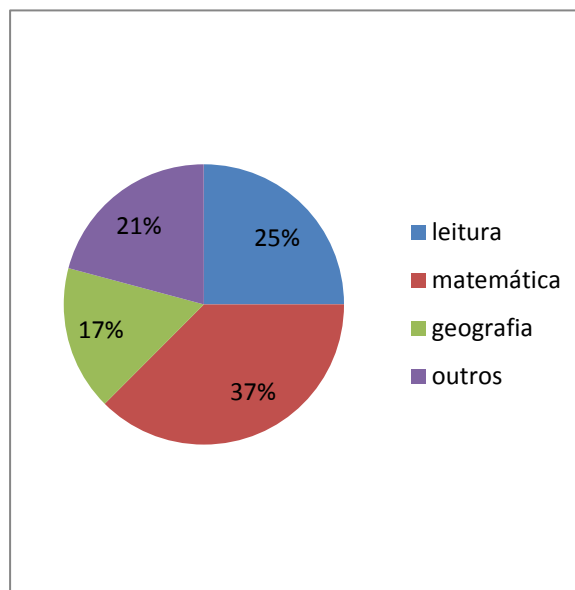
GRÁFICO 5: PAIS QUE DEIXAM A CRIANÇA FAZER O QUE QUER



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelas autoras.

De acordo com o gráfico cinco a maioria dos pais não permite que as crianças façam o que querem. O objetivo dos pais ao exercer a disciplina, é ajudar os filhos a se tornar uma pessoa capaz de autocontrolar-se.

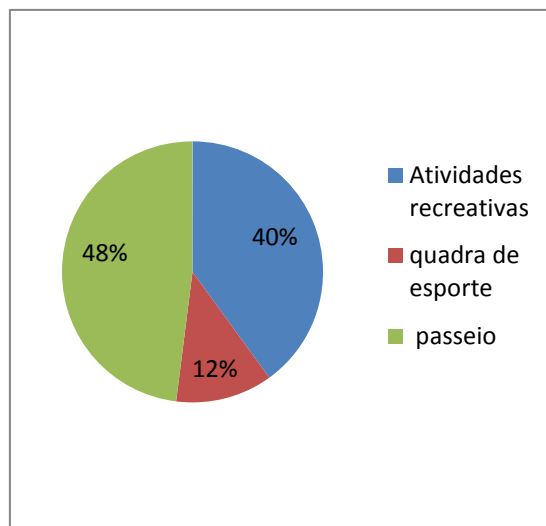
GRÁFICO 6: DIFICULDADE NAS MATÉRIAS



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelas autoras.

O gráfico seis demonstra uma maioria expressiva com dificuldade na disciplina de matemática.

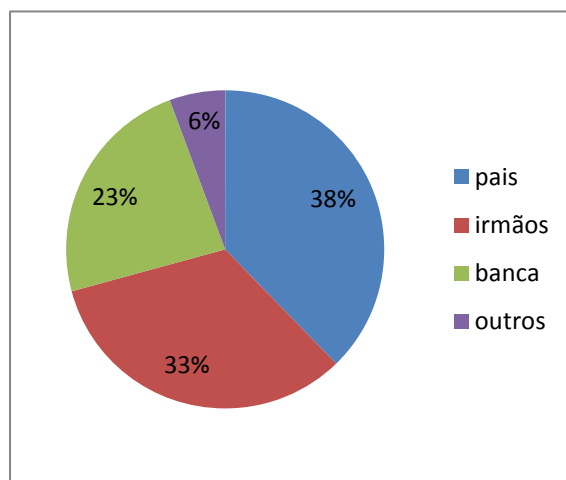
GRÁFICO 7 :O QUE AS CRIANÇAS GOSTARIAM QUE EXISTISSE NA ESCOLA



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelas autoras.

Como visto no gráfico sete, a maioria dos educandos gostaria que houvesse mais passeios escolares.

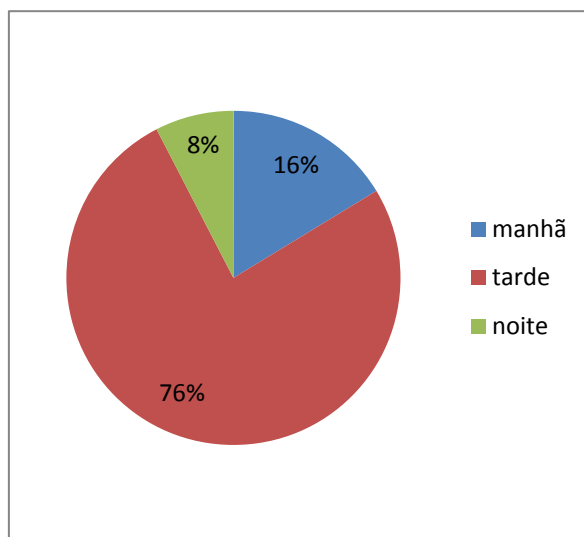
GRÁFICO 8: PESSOAS QUE AJUDAM AS CRIANÇAS NAS ATIVIDADES ESCOLARES



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelas autoras.

O gráfico oito demonstra que, na grande maioria das vezes, são os pais que ajudam na realização das atividades escolares.

GRÁFICO 9: HORÁRIO DA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ESCOLARES

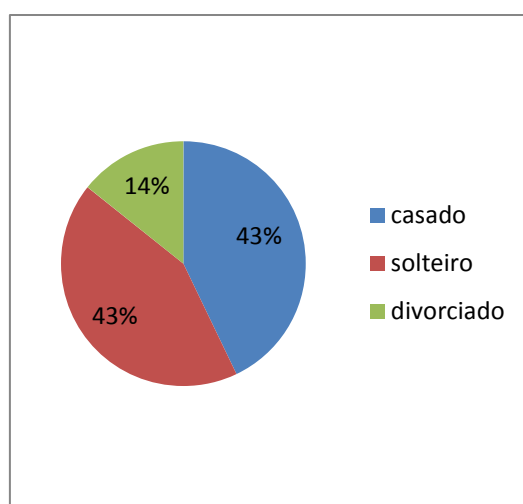


Fonte: Pesquisa de campo realizada pelas autoras.

O gráfico nove demonstra que a maioria dos alunos realiza suas atividades no horário da tarde.

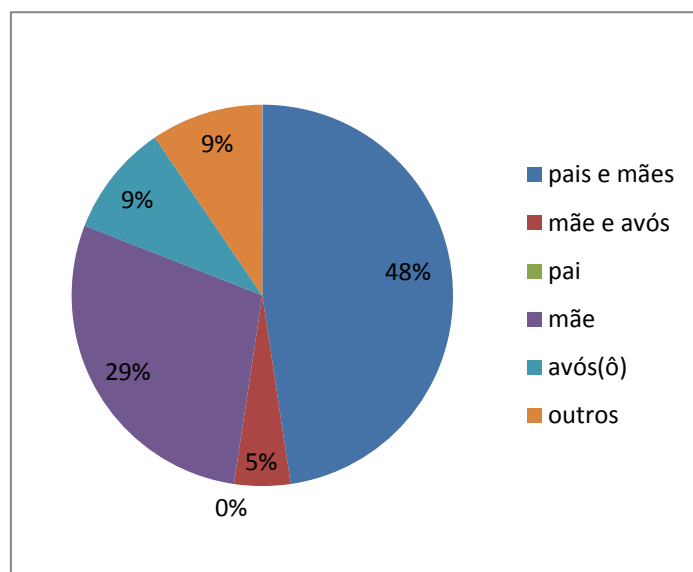
O questionário aplicado aos pais visou conhecer a estrutura da família e como está se comporta mediante a educação dos filhos e a escola. Foi realizado com 21 pais e os resultados estão mostrados nos gráficos abaixo. O gráfico 10 mostra o estados civil dos pais dos alunos, onde vemos que há um equilíbrio entre pais separados e divorciados. O gráfico 11 e 12 mostra a estrutura dessas famílias onde a maioria é composta por pais e mães e a quantidade de pessoas que moram com cada educando.

GRÁFICO 10: ESTADO CIVIL DOS PAIS DO EDUCANDO



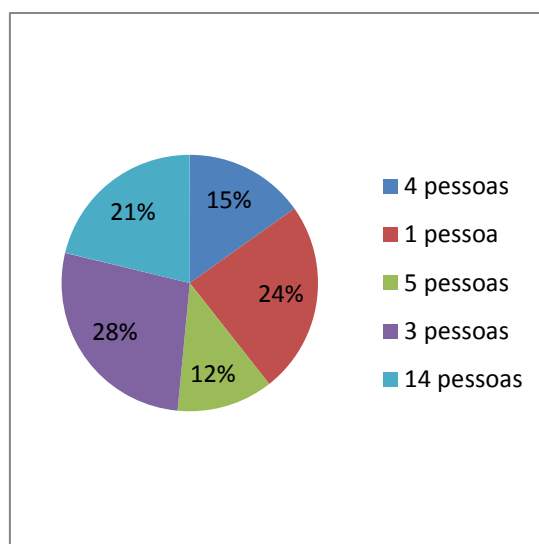
Fonte: Pesquisa de campo realizada pelas autoras.

GRÁFICO 11: ESTRUTURA DA FAMÍLIA DO EDUCANDO



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelas autoras.

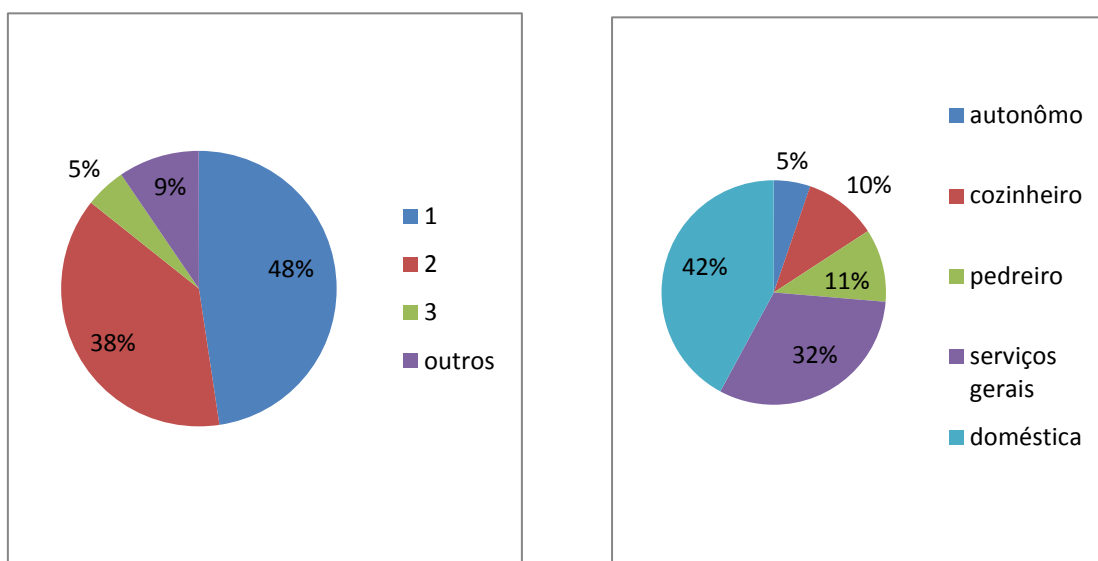
GRÁFICO 12: QUANTIDADE DE PESSOAS QUE MORAM JUNTO COM O EDUCANDO



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelas autoras.

Os gráficos 13 e 14 mostram quantos trabalham fora e a profissão dos pais entrevistados, respectivamente. Aferimos que, dentre as famílias entrevistadas, em 48% apenas 1 pessoa trabalha fora e que 42% trabalham como doméstica.

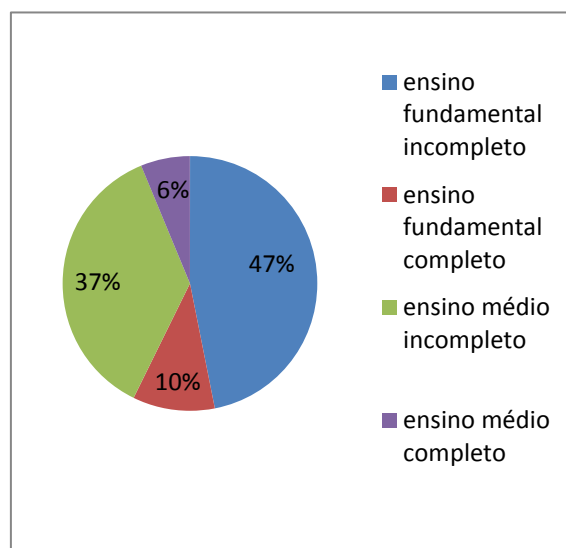
GRÁFICO 13 E 14: QUANTIDADE DE PESSOAS QUE TRABALHAM FORA NA FAMÍLIA DO EDUCANDO E PROFISSÃO, RESPECTIVAMENTE.



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelas autoras.

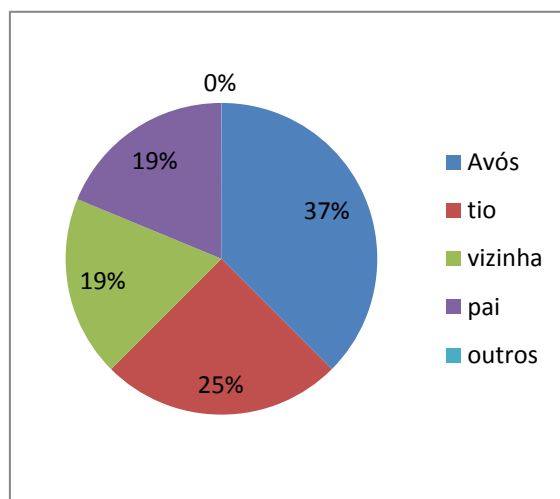
O gráfico 15 mostra até que série os pais dos alunos estudaram. 47% dos pais entrevistados não terminaram o ensino fundamental, fato que implica também, na profissão dos pais.

GRÁFICO 15: ESCOLADIRADE DOS PAIS DO EDUCANDO



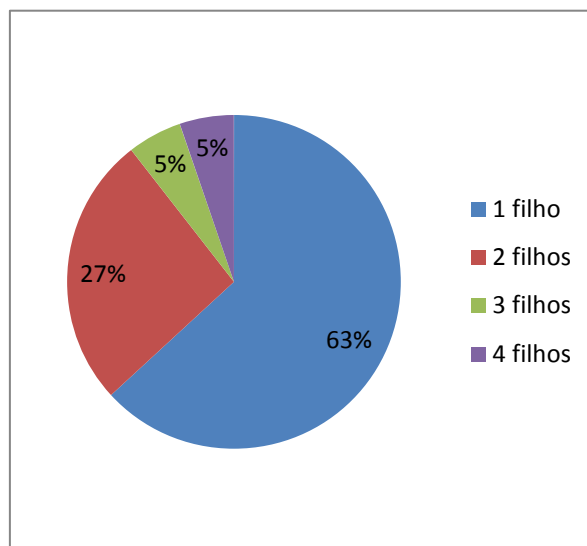
Fonte: Pesquisa de campo realizada pelas autoras.

GRÁFICO 16: QUEM FICA COM AS CRIANÇAS NA AUSÊNCIA DOS PAIS



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelas autoras.

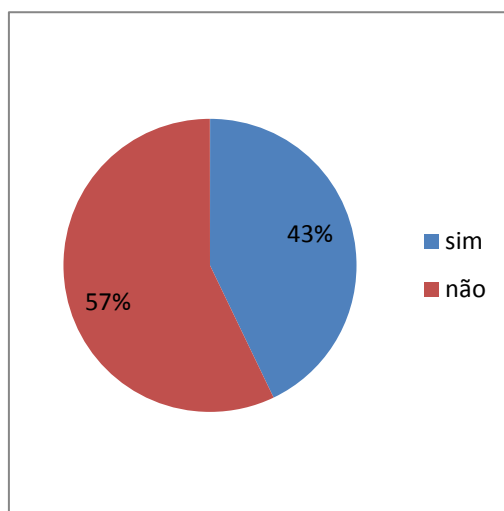
GRÁFICO 17: QUANTOS FILHOS ESTUDAM NESTA ESCOLA



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelas autoras.

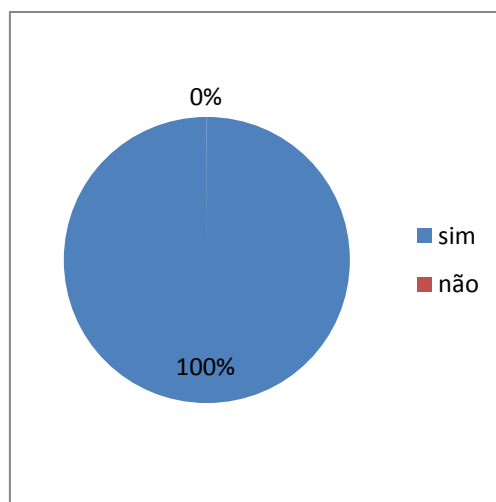
O gráfico 17 demonstra quanto filhos já presenciaram problemas familiares. 43% dos alunos já presenciaram algum tipo de problema dentro de casa, que muitas vezes reflete no desempenho escolar.

GRÁFICO 17: CRIANÇAS QUE JÁ PRESENCIARAM PROBLEMAS FAMILIARES



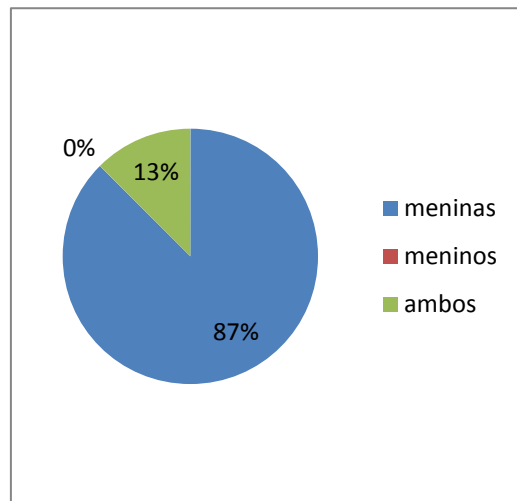
Fonte: Pesquisa de campo realizada pelas autoras.

GRÁFICO 18: GRAU DE SATISFAÇÃO DOS PAIS COM A ESCOLA



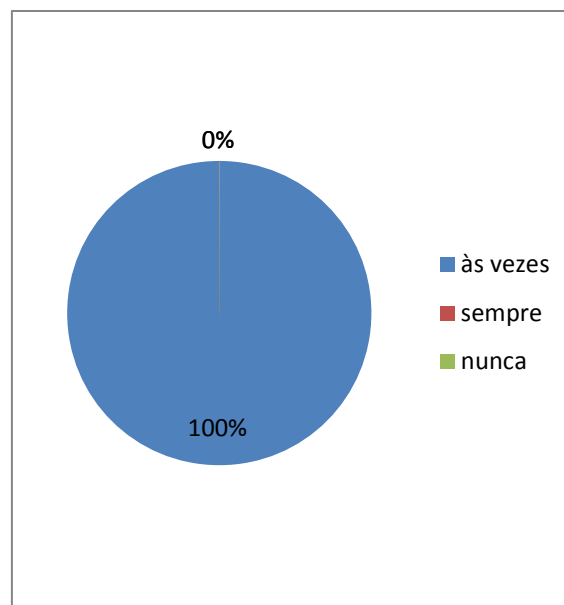
Fonte: Pesquisa de campo realizada pelas autoras.

GRÁFICO 19: QUEM APRESENTA PIOR COMPORTAMENTO



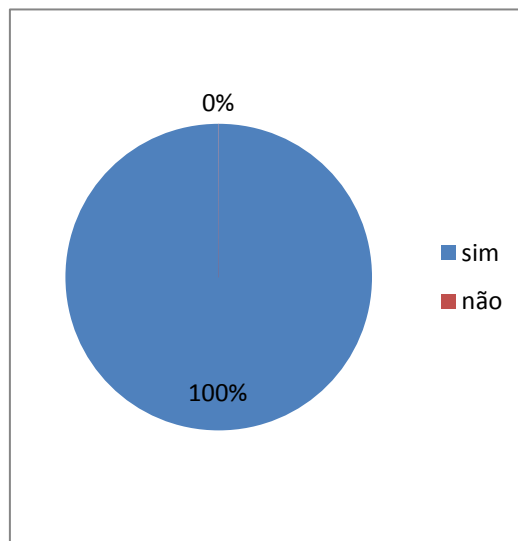
Fonte: Pesquisa de campo realizada pelas autoras.

GRÁFICO 20 : PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA



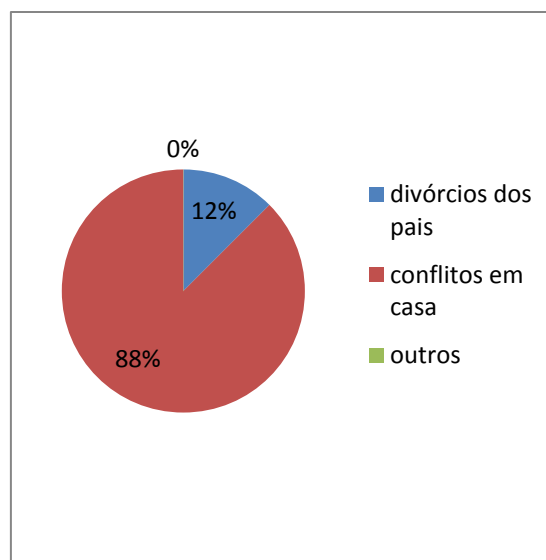
Fonte: Pesquisa de campo realizada pelas autoras.

GRÁFICO 21 : CRIANÇAS QUE LEVAM PROBLEMAS FAMILIARES PARA DENTRO DA SALA DE AULA



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelas autoras.

GRÁFICO 22 : POSSÍVEIS MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO DA CRIANÇA



Fonte: Pesquisa de campo realizada pelas autoras.

## 5 CONCLUSÃO

A família apresenta-se como uma instituição social, onde originam as primeiras manifestações da sociedade humana nela se desenvolve a personalidade e a qualidade de relações.

Ela exerce um papel decisivo na educação formal e informal, é no seio familiar que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se estreitam os laços de solidariedade.

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais na medida em que contribuem e influenciam quanto à formação do cidadão, são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico de acordo com as expectativas de cada ambiente. Entendemos que a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos dos educandos, atuando como propulsores ou inibidores do seu conhecimento físico, intelectual, emocional e social.

Acreditamos na possibilidade de um maior intercâmbio entre família e escola, pois ambas devem e podem caminhar juntas partilhando valores e experiência cotidiana, sinalizando para uma nova ordem de convivência, de modo a minimizar a pobreza, a exclusão social, a falta de diálogo, as opressões e a mentalidade bélica.

Assim a família e a escola, aliadas podem trabalhar por promover uma educação em um contexto multifacetado e mergulha na pluralidade que esteja aberta e se coloque numa atitude de diálogo intercultural, transformando-se assim, em fator de solidariedade, coesão e paz. Esse trabalho foi de grande importância, pois nos levou a refletir a influência que a família tem na aprendizagem da criança, onde ela exerce aspectos positivos e negativos. Exemplo à criança que a família tem um bom relacionamento entre os seus componentes, existe limites, regras, entre outros. Com certeza esta criança terá um bom rendimento escolar, ela não apresentará dificuldade quanto às normas e rotinas escolares. Às famílias que são desajustadas no lidar com os seus filhos, são tratados com palavras duras, ferinas e grosseiras, contudo não se pode

esperar um bom comportamento e um rendimento favorável. O ambiente familiar precisa ter as necessidades básicas de afeto, segurança, disciplina e comunicação, pois é nele que se estabelece a mais importante aprendizagem.

A criança precisa sentir segura, ter estabilidade, afetividade e compreensão, para sentir acomodada diante do processo de aprendizagem.

Diante do que estudamos entendemos que a família deve esforçar-se para estar presente nos momentos da vida de seus filhos, principalmente na vida escolar. O papel da família é, de parceria educacional e facilitadora da aprendizagem. Elas necessitam trabalhar juntas para que os alunos tenham um desenvolvimento integral.

Contudo, entendemos que a escola precisa identificar estratégias e mecanismos que conduzem a participação mais prazerosa para todos os envolvidos no processo educativo, colaborando para a conscientização da importância da relação família escola, no processo de ensino aprendizagem e também apresentar propostas de aproximação da família-escola e vice-versa, de modo a favorecer o sucesso escolar das crianças.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Ricardo de Andrade. **Interação Família e Escola: Contribuições**. 2008; Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfOEAF/interacao-familia-escola-contribuicoes>> Acesso em: 2 out 2012.

AQUINO. Júlio Groppa...[et al] **Família e Educação: Quatro Olhares**. Campinas, SP: Papirus, 2011.

ARIÉIS. P. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Tradução Dora Flashman. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1981. ARANHA, M.L. de. **História da educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BOSSA, DRA. N. A. "**Do nascimento ao início da Vida Escolar: o que fazer para os filhos darem certo?**" in Revista *Psicopedagogia*. Vol. 17, São Paulo, Salesianas 1998.

BORGES, Natália Inácio Ferreira. **Desagregação Familiar e a Criminalidade do Menor**. 2010 Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/desagregacao-familiar-e-criminalidade-do-menor/54174/#ixzz28a9sed1z>> Acesso em: 26 set 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** 9.394/96, Brasília. MEC, 1996.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente** 8069/90. Brasília. MEC 2004

BRASIL. **Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil**.

BRASÍLIA. Ministério das Comunicações, 1988.

CARMO, Francielly Gomes dos Santos. **Prováveis causas em que a família influencia na indisciplina escolar**. Publicado em 26 de junho de 2012 Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/educacao/provaveis-causas-que-familia-influencia-na-indisciplina-escolar.htm>> Acesso em: 17 out 2012

.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca; RAMOS, Maria Beatriz Jacques. Família e aprendizagem escolar. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 24, n. 74, 2007 . Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010384862007000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862007000200009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 31 out. 2012.

CELIDÔNIO, R. F. "**Trilogia inevitável: família - aprendizagem - escola**", in Revista Psicopedagogia. Vol. 17, São Paulo, Salesianas 1998.

COLUNISTA Portal – Educação. **Fatores que influenciam na aprendizagem**. 2012 <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/12327/fatores-que-influenciam-na-aprendizagem#ixzz2TCWVUZRT>> Acessado em: 08 de maio de 2013.

.COSTA, Jurandir Freire. BETTO, Frei. Veríssimo, Luis Fernando. SOARES, Luís Eduardo. BUARQUE, Cristovam. **O Desafio Ético**. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2000.

CRUZ, Elaine. **A Difícil Arte de Criar Filhos**. Rio de Janeiro: Betel, 1996.

DAVIS, Cláudio; VIEIRA, Sofia et. (ORG,) **Gestão da Escola: Desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

DEL PRETTE, Z. A.; DEL PRETTE, A. **Desenvolvimento interpessoal e educação escolar: o enfoque das habilidades sociais**. Sociedade Brasileira de Psicologia. **Temas em Psicologia**. , v.6, n.3, p.205-215. Ribeirão Preto, 1998. GARCÍA, J. N.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia (Ribeirão Preto) [online]. Abr. 2007, vol. 17, n. 36. P. 21 -32.

DROUET, R. C. da R. Distúrbios da Aprendizagem. São Paulo, Ática, 1995, 207-43p.

DUARTE, Débora Alfama. **Desestrutura Familiar**. Disponível em <http://www.deborapsi.no.comunidade.net/index.php?pagina=1793608480> Acesso em 26 de set 2012.

FIGUEIREDO, A.C.; LOUREIRO, S. R. (Orgs.). Estudos em saúde mental. Ribeirão Preto: FMRP/USP, 1998.

FREITAS, L. C. de. Ciclos, **Seriação e avaliação: confronto de lógicas**. São Paulo: Moderna, 2003.

GARDNER, Ra. **Casais separados: a relação entre pais e filhos**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

GOELLNER, Maira Haydée. **Dificuldades de Aprendizagem x desestrutura Familiar**. 2009. Disponível em: <http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/dificuldades-de-aprendizagem-x-desestrutura-familiar-8206/artigo/>> Acesso em 2 out de 2012.

JACOB, A.V.; LOUREIRO, S. R. **Desenvolvimento afetivo – o processo de aprendizagem. e o atraso escolar**. Paidéia, LOUREIRO, S. R. (Orgs.). Estudos em saúde mental. Ribeirão Preto: FMRP/USP, 1998.

JARDIM, Ana Paula. **Relação entre Família Escola; proposta de Ação no Processo Ensino- Aprendizagem**. 2006. Disponível em; > <http://tede.unoeste.br/tede/tde/arquivos/1/TDE>> acesso em: 16 de novembro de 2012.

Jornal Primeiro de Janeiro,. Crise **Familiar Aumenta Violência na Escola**. Portugal. 2007. Disponível em:<[Http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo522.shtml](http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo522.shtml) > Acesso em: 26 set 2012.

LAKATOS, Eva Maria MÉTODOS E TÉCNICA DE PESQUISA. 2010<<http://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/M%C3%A9todo-Dedutivo/389349.html>  
Acesso em 9 nov 2012.

LINHARES, M. B. M. **Avaliação assistida de crianças com queixa de dificuldade de aprendizagem: indicadores de eficiência e transferência de aprendizagem em situação de resolução de problema.** In: ZUARDI, A. W.; MARTURANO, E. M.; MACHADO, V. L. S.; MARTURANO, E. M.; LOUREIRO, R. S.; LINHARES, M. B.

MARTURANO, E. M. **A criança, o insucesso escolar precoce e a família: condições de siliência vulnerabilidade.** In: MARTURANO, E. M.; LOUREIRO, S. R.; ZUARDI, A. W. (Orgs.). **Ambiente familiar e aprendizagem escolar. Estudos em Saúde Mental.** Ribeirão Preto: FMRP, 1997.

M.; BESSA, L. C. D. **Crianças com dificuldades na aprendizagem escolar: características de comportamento conforme avaliação de pais e professores.** **Arquivos brasileiros de Psicologia**, v. 3/4, n. 26, p. 119-138, 1994.

OLIVIER, Lou de. **Distúrbios Familiares** Rio de Janeiro: Wak. Ed, 2008.

PAULA, Alexandre Sturion de. **A desestrutura familiar e os institutos da família substituta e da guarda sob a ótica da ECA.** 2003; Disponível em <<http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/1091/>> acesso em: 17 de outubro de 2012.

PILETTI, N. **Psicologia educacional.** São Paulo, Ática, 1984, 273-87p.

POLITY, Elizabeth. **Dificuldade de Aprendizagem e Família: Construindo Novas Narrativas** (2001) Disponível em: <<http://www.pedagobrasil.com.br/pedagogia/dificuldadedeaprendizagem.htm>> Acesso em: 20 out 2012.

REIS, Risolene Pereira. In. **Mundo Jovem**, nº. 373. Fev.2007, p.6.

ROMERO, MUSSEN, P.H. **O desenvolvimento psicológico da criança**, 5ª edição. Rio de Janeiro, 1970, 54-131p

SCHMITZ, Taís. **Processos cognitivos Da aprendizagem**. (2008) Disponível em:<<http://www.faculdadesequipe.com.br/arquivos/b0ce47e13b541e3d59adf997709cc4e8ecbe1b42.pdf>> cessado em 08 de maio de 2013.

WINTTER, Geraldina Porto. (org.) **Família e aprendizagem**. 2011. Cotia, SP: Ateliê

SILVA, Valter José da. **Fatores sociais como geradores da criminalidade** 2008 Disponível em: <[Http://www.proconsciencia.com.br/index2.php?Option=com\\_content](Http://www.proconsciencia.com.br/index2.php?Option=com_content)> Acesso em: 26 set 2012.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**, 31. Ed. Campinas: Autores Associados, 1991 (Polêmicas do Novo Tempo) v. 5.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996  
**Quem ama, educa! São Paulo: Gente, 2002.**

TIGNANELLI, H (2003). **‘La ciência y El contexto humano’**. Disponível em: [www.grupodocente.com/numeroactual/numero5/temasdeeducación/notas/](http://www.grupodocente.com/numeroactual/numero5/temasdeeducación/notas/). Acesso em 13 de maio de 2013.

VINCENNELLI, H. (2006). **‘Desempeno lector: lectura informativa-lectura académica’**. Dialógica, 4 (4), 17-44.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP & A. 1997.

WINTTER, Geraldina Porto. (org.) **Família e aprendizagem**. 2011. Cotia, SP: Ateliê

## **APÊNDICE**

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS

Este questionário tem como objetivo auxiliar na elaboração do Trabalho de Pesquisa para a conclusão do curso de Pedagogia da Faculdade Fama, para verificar a participação da família no rendimento escolar do educando.

Para responder o questionário é preciso ler com atenção e marcar apenas uma resposta por item.

Suas respostas serão de grande relevância para o nosso artigo.

Desde já, agradecemos por sua colaboração.

1. Estado Civil

solteiro  casado  divorciado

2. Composição da família

pai e mãe  mãe e avó(avô)  pai  mãe  avó (avô)  outros

3. Quantas pessoas moram com você?

4. Profissão?

5. Quantas pessoas trabalham fora?

1  2  3  outros

6. Até que ano/série estudou?

ensino fundamental incompleto  ensino fundamental completo  ensino médio completo  ensino médio incompleto

7. Quantos filhos estudam nesta escola?

8. Está satisfeito com a escola? Se não, porquê?

9. Durante o período que está fora de casa, quem fica com a criança?

avô  tio/ tia  vizinha  pais  outros

10. Como está o aperfeiçoamento escolar do seu filho

ruim  ótimo  regular

11. Há participação ativa na vida escolar do seu filho?

sim, somente da mãe.  sim, pai e mãe  outros

12. Relacionamento família/escola

regular  bom  muito bom  ótimo

13. Costuma participar das reuniões na escola?

nunca  as vezes  sempre

14. Seus filhos já presenciaram problemas familiares  
sim não
15. Você acompanha as tarefas escolares do seu filho  
 nunca as vezes sempre
16. A quem atribui a responsabilidade pela educação do aluno?  
 família  escola  conjunto família/escola

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Este questionário tem como objetivo auxiliar na elaboração do Trabalho de Pesquisa para a conclusão do curso de Pedagogia da Faculdade Fama, para verificar a participação da família no rendimento escolar do educando.

Para responder o questionário é preciso ler com atenção e marcar apenas uma resposta por item.

Suas respostas serão de grande relevância para o nosso artigo.

Desde já, agradecemos por sua colaboração.

1. Sua família frequenta a escola  
 sim  não  mais ou menos  sempre
2. Seus pais participam da sua educação?  
 sim  não  as vezes
3. Você gosta da escola  
 sim  não
4. Seus pais chamam a sua atenção quando:  
 não faz atividades  não estuda para as provas  recebe reclamação da escola  faz algo de errado em casa
5. Seus pais deixam você fazer tudo o que você quer?  
 sempre  nunca  as vezes
6. O que você gostaria que sua escola tivesse?  
 atividades recreativas  quadra de esporte  passeios
7. Quem ajuda nas suas tarefas escolares  
 pais  irmãos  banca  outros
8. Qual o horário que você costuma realiza-las  
 manhã  tarde  noite
9. Qual a dificuldade que você sente ao realizar suas tarefas escolares?  
 leitura  matemática  geografia  outras
10. O que significa para você? A família é importante?

## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Este questionário tem como objetivo auxiliar na elaboração do Trabalho de Pesquisa para a conclusão do curso de Pedagogia da Faculdade Fama, para verificar a participação da família no rendimento escolar do educando.

Para responder o questionário é preciso ler com atenção e marcar apenas uma resposta por item.

Suas respostas serão de grande relevância para o nosso artigo.

Desde já, agradecemos por sua colaboração.

1. Quem na maioria das vezes apresenta mais mal comportamento  
 meninos  meninas
2. Como eles demostram agressividade? Você atribui esse comportamento ao relacionamento familiar?
3. Como o corpo docente trabalha com os pais?
4. Os pais tem demonstrado participação no processo de aprendizagem do aluno?  
 as vezes  sempre  nunca
5. A criança leva o problema de casa para dentro da sala de aula?  
 sim  não
6. Possíveis mudanças no comportamento da criança são devido a:  
 divorcio dos pais  conflito em casa  outros
7. Já perceberam agressão física dos pais? As crianças já comentaram?